



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESPAÇO NÃO FORMAL COM IDOSOS: uma possível atuação pedagógica

Joseval dos Reis Miranda¹
Maria Lúcia Santos Costa²

Eixo Temático 2: Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

Resumo: Este artigo originário da pesquisa que analisou a atuação do pedagogo no espaço não escolar do abrigo dos idosos. Neste texto abordamos a relação entre educação, prática educativa e Pedagogia, o espaço não formal e atuação do pedagogo neste espaço, tendo o seguinte questionamento: como o pedagogo pode contribuir com os residentes do abrigo dos idosos, por meio de práticas educativas neste espaço não formal? A metodologia privilegiou a abordagem qualitativa e, especificamente para atingir esse objetivo, optamos pela entrevista semiestruturada e pela observação participante, tendo como interlocutores idosos residentes do abrigo, equipe gestora do abrigo e pedagogos que atuaram neste espaço. Os resultados apontaram que a efetivação de trabalho do pedagogo no abrigo contribui de forma significativa para a valorização do idoso neste espaço.

Palavras-chaves: Práticas educativas. Educação não-formal. Atuação do pedagogo.

Resumen: Este artículo se originó a partir de la investigación que examinó la labor de los docentes en la escuela no en las personas mayores. Este texto trata de la relación entre la educación, la práctica educativa y la pedagogía, el espacio y el trabajo no formal de los docentes en este espacio, con la siguiente pregunta: ¿cómo el profesor puede ayudar a los residentes de la vivienda de las personas mayores a través de prácticas educativas no en este ámbito formal? La metodología elegida fue de tipo cualitativo, y en particular para lograr este objetivo, se optó por la entrevista semi-estructurada y observación participante con los intermediarios de los ancianos residentes del refugio, el equipo de gestión de la vivienda y los maestros que trabajaron en este espacio. Los resultados mostraron que la eficacia del maestro que trabaja en el refugio contribuye significativamente a la apreciación de las personas mayores en este espacio.

Palabras clave: prácticas educativas. La educación no formal. El trabajo de los docentes.

Situando os leitores...

O curso de Graduação em Pedagogia, docência e gestão em processos educativos, da Universidade do Estado da Bahia por meio do seu currículo possibilita ao pedagogo a inserção em vários contextos educativos dentre eles o espaço da educação não formal. Nesta

perspectiva o curso nos proporcionou uma valiosa reflexão diante das várias realidades e a importância da construção de relações sociais, étnico-raciais, da pedagogia hospitalar e aqui principalmente destacamos o trabalho com idosos. Estas inserções nos mais diversos espaços educativos contribuiu instigando assim, a reconstruir conceitos e práticas acerca da educação e sobre as questões que envolvem toda a sociedade, não se limitando aos espaços formais.

A Resolução CNE/CP, nº 1, de 15 de maio de 2006, criada com o objetivo de instituir Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, nos deu o suporte legal para compreender e aprofundarmos a função do pedagogo em espaços não formal. Dentro deste enfoque todas essas inquietações foram analisadas através de experiências advindas por meio do estágio e práticas no espaço não formal do abrigo dos idosos.

Assim, estimulados pela realidade do idoso residente no abrigo, decidimos analisar, com base no processo de formação adquirida no curso de Pedagogia, as práticas educativas do pedagogo no espaço não formal do abrigo com o idoso, com a finalidade de compreender o valor das mesmas. Dessa maneira neste texto, um extrato da nossa pesquisa buscou trazer contribuições para o seguinte questionamento: Como o pedagogo pode contribuir com os residentes do abrigo dos idosos, por meio de práticas educativas neste espaço não formal?

Desta maneira, o questionamento acima possibilitou utilizarmos a abordagem de pesquisa qualitativa, por meio do estudo de caso. Foi usado ainda entrevistas semiestruturadas com a representante do grupo gestor do abrigo, idosos residentes e também pedagogos que atuaram no abrigo. Trazemos neste texto de início algumas reflexões sobre a educação, prática educativa e pedagogia, para em seguida refletirmos sobre a educação não formal; por fim fazemos a relação com a atividade pedagógica no espaço não formal do abrigo dos idosos.

Assim sendo, a partir das discussões e reflexões aqui tecidas com os autores abordados e também com os interlocutores da pesquisa, este texto procura trazer contribuições, comentários e reflexões sobre a atuação e a organização do trabalho do pedagogo no espaço não formal com idosos.

A Educação, a prática educativa e a Pedagogia

A Educação tem experimentado através dos tempos, dos vários povos e épocas, diversas transformações, seja no campo social, cultural ou político que vem consolidar o seu entendimento nos diversos espaços, sendo eles institucionalizados ou não. Com base nessa

perspectiva podemos afirmar que a educação é um fator essencial na vida do homem e da sociedade, tornando um elemento permanente na sociedade num todo.

Sendo um processo contínuo, a educação ultrapassa os limites do saber e a simples aquisição do conhecimento. Ela faz parte da cultura de cada indivíduo, se desenvolve por meio das manifestações culturais existentes na sociedade, e é através da prática da mesma que conquistamos os diversos espaços. E dentro desta afirmativa Libâneo destaca:

[...] não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2004, p. 26).

Quando falamos das práticas educativas, não estamos falando apenas do seu sentido de exercer teorias, mas sim do seu papel como instrumento e possibilidade transformadora na/da sociedade. Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN - nº 9.394/96 instituída com a intenção de dar novas expectativas ao tratamento da educação no Título I do Art. 1º reafirma: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, em instituições próprias”.

Nesse sentido trazemos para este cenário as nossas discussões e reflexões no que tange aos aspectos da educação no espaço não formal. Essa perspectiva nos convida ainda ao falar das especificidades deste espaço educativo, e também ao tecermos considerações acerca da Pedagogia, pois como profissionais da educação, as atuais Diretrizes do Curso de Pedagogia estabelecem as várias possibilidades de atuação nesses espaços.

Sabemos que a história da Pedagogia deu-se início entre os séculos XVIII e XIX, surgindo com o objetivo de formar cidadãos e transmitir os saberes escolares, como forma de construção e valorização de princípios e ideais, no entanto esta formação se desenvolvia de forma muito ideológica, enfatizando muito mais a teoria, do que a prática, se desenvolvendo de maneira pouco concreta, quanto à realidade da sociedade (CAMBI, 1999).

Foi a partir de um longo processo social que a Pedagogia se tornou de forma bem mais ampla, abrangendo não somente os espaços escolares, como também se tornando fundamental no campo social através de uma formação mais ampla, direcionada ao indivíduo possibilitando uma visão melhor sobre os aspectos: cultural, político e social, permitindo ao mesmo uma maior concepção de mundo.

A Pedagogia enquanto Ciência que estuda a educação tem no seu âmbito, também o estudo da atividade docente, do exercício e do processo dessa atividade. É através deste

exercício que o mesmo direcionado pelo seu amplo conhecimento irá desenvolver práticas educativas e pedagógicas contribuindo para uma melhor formação para o indivíduo de acordo o contexto o qual está inserido.

Nessa perspectiva, diante do nosso objetivo de investigar a possibilidade de atuação do pedagogo no abrigo, através do trabalho pedagógico, Cruz, uma de nossas interlocutoras da pesquisa, veio a afirmar sobre a necessidade deste trabalho de forma muito significativa. Ela enfatizou:

[...] o pedagogo ele é um agente de transformação e responsável na construção crítica do cidadão, e ele tem facilidade de atuar em múltiplos espaços, independente de gênero, idade, sendo assim o curso é uma oportunidade aonde temos um contato direto nesses espaços não formais, como o abrigo possibilitando o trabalho pedagógico. (CRUZ, graduanda do curso de Pedagogia).

O curso de Pedagogia “abre um amplo leque” de práticas para o conhecimento, desenvolvendo através de conhecimentos teórico-metodológicos, a melhor maneira de como se direcionar para os demais problemas, desenvolvendo através da ação educativa que contribui no alargamento dos saberes de cada indivíduo dentro da sociedade, contemplando à realidade de cada um. No caso estudado, entendemos o quanto se faz necessário o trabalho pedagógico no abrigo, pois contribui no desenvolvimento do idoso no cotidiano, possibilitando ao mesmo, um dia-a-dia mais significativa. Sobre isto a gestora do abrigo abordou: “É um trabalho muito gratificante, pois quando não tem, o idoso fica muito ocioso. É importante, pois levanta à auto-estima do idoso, ele se sente mais amado e feliz” (SILVA, representante da equipe gestora do abrigo).

Foram várias as falas dos interlocutores da pesquisa que reafirmaram que o curso de Pedagogia trazia para os profissionais da educação, possibilidades para atuar nos espaços, sejam eles, na família, na escola, no hospital, na política, trabalhos e entre outros conduz ainda “o despertar” para uma humanização mais ampla para e com o ser humano. O curso ainda orienta o profissional da educação, adaptando-o em vários campos da educação, atendendo para as demandas sócio-educativas, seja em qualquer espaço da sociedade, tendo a evidência do trabalho pedagógico a ser desenvolvido.

O trabalho pedagógico tem por objetivo, identificar dificuldades e perspectivas na concretização de ações nos espaços que necessitam de uma maior atenção no que diz respeito à educação, através de projetos e atividades que contribuam para a formação humana. Sendo assim Villas Boas, define o Trabalho Pedagógico:

Trabalho pedagógico é aquele realizado em parceria. Portanto, tanto o professor quanto o aluno desenvolvem trabalho na escola. Para que o aluno vai à escola? Para aprender, se diz. As atividades de aprendizagem que ele realiza não constituem seu trabalho? É certo que ele realiza um trabalho diferente daquele do professor, que é remunerado, mas é o seu trabalho, com características peculiares. Se assim tratarmos o ofício do aluno e com ele organizarmos o trabalho pedagógico em regime de co-responsabilidade, estaremos contribuindo para a formação do cidadão capaz de inserir-se criticamente na sociedade. Nessa perspectiva, abandonamos a idéia da *transmissão do saber* por meio do discurso *magistral* e adotamos a imagem de um *saber construído* por meio de uma atividade disciplinada, o trabalho. (VILLAS BOAS, 2002, p.04).

Sendo assim, o mesmo baseia-se em processos metodológicos e organizacionais, dando fundamento para a transformação dos saberes e ações, implicando na valorização de princípios, valores e compromissos éticos. O trabalho pedagógico, desenvolvido no espaço não escolar do abrigo, se tornou essencial para o desenvolvimento do idoso em todos os aspectos, pois o seu dia-a-dia é preenchido, se tornando mais agradável. Constatamos isso na fala da estudante de pedagogia.

[...] Um pedagogo neste espaço [do abrigo dos idosos] ele pode trabalhar atividades que envolvam a participação de todos. Como a maior parte do dia eles passam sentados, se faz necessário desenvolver trabalhos de coordenação motora, movimentos e entre outros. (OLIVEIRA, Graduanda do curso de Pedagogia).

Desta forma, a proposta pedagógica quando bem preparada, resulta em grandes resultados. Com isso Vasconcellos (2006) enfatiza a importância do desenvolvimento do trabalho pedagógico quando o indivíduo é visto como principal sujeito.

Um dos grandes desafios da instituição ou do sujeito é justamente chegar a uma ação que seja eficaz, inovadora (tendo como referência um projeto de emancipação humana). Reiteremos: ações, práticas temos o tempo todo; o que nos interessa enquanto instituição é chegar a uma ação qualificada: ação transformadora. A questão é ter a prática adequada, fazer “a coisa certa”: momento, conteúdo, forma e postura adequados [...] (Ibid., p. 43).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, vem contemplar todos os espaços da educação, assegurando aos processos desenvolvidos, sejam no contexto familiar, no trabalho, instituições, movimentos sociais, enfim todos os campos, direcionado ao humano, desenvolvendo o ensino de forma qualificada, norteando os processos administrativos pedagógicos das escolas e de todos os setores de ensino.

Partindo dos pressupostos de Zabala (1998), podemos afirmar que a educação pode acontecer em diversos espaços, não se limitando apenas ao âmbito escolar, pois a educação é um instrumento de humanização, o qual deve abranger a sociedade, num todo. Assim a estudante de pedagogia ressalta: “[...] agente percebe que a maioria dos idosos que estão aqui

é por questão de abandono, da própria família” (ALMEIDA, graduanda do curso de pedagogia).

Diante desse enfoque e da fala da interlocutora que atuou no abrigo, ratificamos assim, sobre a essencialidade da educação no espaço não formal desenvolvida no espaço do abrigo dos idosos, visto que os pessoas que necessitam de uma maior atenção, companhia, atividades para vivenciarem o processo de envelhecimento de forma saudável. Na maioria dos residentes do abrigo percebemos que muitos sofrem exclusão da sociedade e em alguns casos o abandono e a rejeição pela própria família.

É importante saber que o envelhecimento é algo que está relacionado a todo indivíduo, associando às mudanças do corpo, por isso o envelhecimento é compreendido como um processo individual e singular, que está relacionado no nosso contexto histórico e social. O idoso é caracterizado pelas dificuldades adaptativas, tanto emocionais, quanto fisiológicas, dificultando conseqüentemente seu desempenho social, tornando a cada dia o relacionamento com o outro algo mais distante. Bessa e Silva, fala sobre o comportamento do idoso, quando no abrigo:

[...] o idoso se vê compelido a reconstituir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com as redes de apoio familiar. O idoso pode ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consangüinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal e de viver seu cotidiano (BESSA, SILVA, 2008, p. 259).

Com base em tais análises a prática educativa de pedagogos no espaço não formal do abrigo dos idosos, se desenvolveu de acordo concepções, princípios, conceitos pedagógicos e podem ser realizados por meio de atividades que despertem na equipe do abrigo a necessidade de rever as rotinas diárias dos idosos. Para que os mesmos voltem a acreditar e valorizar na sua “existência” no meio social. Nesse intuito Ferreira, interlocutor da pesquisa desabafa:

Nós temos a necessidade de ter diariamente colaboradores que atuem no cotidiano do abrigo. Temos uma equipe muito competente, que cuida e gosta do que faz, mas é preciso que venham profissionais, por que eles compreendem mais as necessidades do idoso. Seria muito bom se elaborassem mais projetos [...], para que interajam mais com o idoso. (FERREIRA, Representante da equipe gestora).

A intencionalidade do trabalho pedagógico nos espaços não formais é suprir as demandas dos indivíduos que precisam de maior atenção. Gohn (2005) vem dizer:

A maior importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de novos conhecimentos, ou seja, a criatividade humana passa pela educação não-formal. O agir comunicativo dos indivíduos, voltado para o entendimento dos fatos e fenômenos sociais cotidianos, baseia-se em convicções práticas, muitas delas advindas da moral, elaboradas a partir das experiências anteriores, segundo as

tradições culturais e as condições histórico-sociais de determinado tempo e lugar (Ibid., p. 104).

O trabalho pedagógico no abrigo com os idosos teve o intuito de desenvolver atividades diversificadas que possibilitou o resgate da auto-estima, de cada idoso. Assim, Da Silva, uma das interlocutoras, mencionou: “[...] todas as atividades, eu gosto [...] de dançar, brincar com as “bolas de soprar”, gosto muito de me movimentar” (DA SILVA, residente do abrigo).

Segundo a residente do abrigo supracitado, as atividades são formas dos mesmos se sentirem incluídos na sociedade, sentem-se produtivos e capazes, pois o trabalho pedagógico resgata a valorização, possibilitando um envelhecimento digno, proporcionando melhoria nos aspectos físicos e psicológicos. Existe uma valorização do sujeito na sua singularidade. Todos são considerados como cidadão.

Compreendendo o espaço não formal

A Educação tem o objetivo de possibilitar maiores conhecimentos ao indivíduo, incentivando-o na busca por melhores condições sociais, através de uma visão mais ampla, que se estenda por todos os espaços da sociedade e não somente nas unidades escolares. Nesse sentido, a prática nos espaços não formais vem com o intuito de formar cidadãos cada vez mais conscientes e desenvolver seja em casa, no trabalho, no lazer, uma extensa conscientização na busca por uma educação de qualidade que vise melhores condições num todo. Aqui são oportunas as palavras de Libâneo:

A educação associa-se, pois a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores etc. (LIBÂNEO, 2004, p.32).

Para desenvolver tais habilidades surge dentro do campo da educação, a educação não formal, a qual também desenvolve processos educativos, porém, em outros espaços da sociedade. Isso devido às muitas transformações sejam elas: econômicas, tecnológicas, políticas e culturais, as quais obtiveram muitas mudanças; e para que o indivíduo se situe em tais mudanças a educação não formal vem trazer uma maior conscientização nos diversos aspectos sociais.

A educação não formal ganhou um grande espaço devido à necessidade de ampliar o conhecimento e informação do indivíduo, para que o mesmo esteja apto quanto às várias demandas que diuturnamente surgem no contexto social, Luckesi enfatiza:

A educação é um típico “que fazer” humano, ou seja, um tipo de atividade que se caracteriza fundamentalmente por uma preocupação, por uma finalidade a ser

atingida. “A educação dentro de uma sociedade não se manifesta como um fim em si mesmo, mas sim como um instrumento de manutenção ou transformação social” (LUCKESI, 2001, p.30).

Ou seja, todas as formas de educação, são desenvolvidas, apenas com um único intuito: formar cidadãos conscientes de suas ações, para conquistar uma sociedade melhor, com condições dignas para cada indivíduo e de acordo a especificidade de cada um em seu contexto.

Sabemos que para alcançar mudanças significativas, é necessário que a sociedade num todo esteja associada num único objetivo, para isso faz-se necessário desenvolver melhores formas de conscientização, em diversas formas e em múltiplos espaços. Nesse intuito a Educação não formal vem em caráter popular, desenvolver a valorização do saber comunitário é por meio desse processo de conscientização que o indivíduo adquire uma postura conhecedora de sua participação na sociedade.

Embora tenha desenvolvido muitas lutas, até os anos 80 para o prestígio da mesma, esta foi reconhecida em pouco tempo, devido a pouca importância oferecida pelas políticas públicas e entre educadores, pois os mesmos sempre obtiveram maior atenção apenas na educação desenvolvida na instituição escolar. Segundo Lopes (1995, p.61), a educação é “fenômeno inerente ao homem na busca de sua humanidade, que se revela a necessidade de a pedagogia, como fenômeno da educação, buscar a emancipação humana em um processo de libertação”.

Compreendemos que a instituição escolar, tem um papel muito importante na sociedade, pois é através dela que transmitimos ao indivíduo desde a Educação Infantil, a importância dos valores sociais e culturais. A Escola atua como caráter formal desenvolvendo ao indivíduo os saberes da educação escolar, que foram sistematizados cientificamente, e que vem também orientar o indivíduo sobre os diversos campos de atuação na sociedade.

Desta forma, para que o indivíduo tenha uma maior visão nos demais espaços à educação não formal adquire grande destaque nos anos 90, devido às tais mudanças e a própria da sociedade num todo. Com isso a aprendizagem ganhou uma maior ênfase, no que se refere à valorização do indivíduo em seus aspectos culturais e nos demais valores, alargando uma aprendizagem que perpassa as paredes da sala de aula, ocorrendo durante toda a vida. Os processos formativos e de aprendizagem começam a ser mais evidente em nossa sociedade, devido às grandes mudanças nos aspectos sociais, os quais afetam diretamente ou indiretamente o indivíduo devido às ações que o mesmo desenvolve na sociedade.

A educação não formal desenvolve ações que abrangem os espaços sociais num todo, tem o objetivo de analisar, discutir e desenvolver uma participação através de ações educativas, buscando uma possível transformação para cada indivíduo de acordo o contexto de cada um. Nesse sentido sobre a educação não formal, Gohn vai dizer que:

[...] Que a Educação não-formal tem sempre um caráter coletivo passa por um processo de ação grupal, é vivida como práxis concreta de um grupo, ainda que o resultado do que se aprende seja absorvido individualmente. O processo ocorre a partir de relações sociais, mediadas por agentes assessores, e é profundamente marcado por elementos de intersubjetividade à medida que os mediadores desempenham o papel de comunicadores. (GOHN, 2005, p 104.)

Logo, é a partir deste caráter coletivo, que o indivíduo adquire melhorias tanto para o seu próprio contexto, quanto para a sociedade. É através dessa coletividade, que se conquista uma educação de qualidade para todos, na qual garanta melhores condições de vida, para o indivíduo num todo.

Assim, diante da pesquisa realizada no espaço não formal, percebemos por meio das observações que alguns idosos possuem a consciência ao falar da sua necessidade em permanecer no espaço, por este motivo para amenizar a falta do lar, a prática da educação não formal vem em torno de um processo de dimensões abrangendo seus objetivos na transformação da sociedade. As atividades desenvolvidas por meio desta modalidade educativa desenvolveu uma maior conscientização ao indivíduo, quanto à compreensão, participação no meio social e diante as coisas que o cerca, estando integrado em atividades desenvolvidas de forma coletiva dentro dos seus limites pessoais.

As atividades por meio da educação não formal possibilitaram o desenvolvimento de uma aprendizagem que influenciou no crescimento profissional e formativo do pedagogo para o trabalho em outro espaço que não fosse à educação formal. Permitiu ainda a valorização suas habilidades, a aquisição de novas possibilidades de práticas educativas para atuar de forma coletiva, no que se refere a soluções de problemas do cotidiano, com base nas aprendizagens teóricas e metodológicas oriundas do processo de formação inicial no curso de Pedagogia.

A atuação do pedagogo no espaço não formal

O Pedagogo por meio da formação do curso de Pedagogia desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que tem como principal objetivo a formação humana. Desta forma, o mesmo abrange direta ou indiretamente de questões culturais, éticas, étnicas e raciais, desenvolvendo uma maior compreensão quanto às questões sociais, seja na teoria ou na prática. Com base nessa afirmativa sobre a prática da Pedagogia, Libâneo, ressalta:

Pedagogia é então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (LIBANEO, 2004 p.30).

Com isso podemos dizer que o pedagogo é o profissional que através do seu conhecimento baseado na teoria e prática pode orientar os indivíduos em várias instâncias desenvolvendo suas práticas educativas para que cada indivíduo obtenha uma maior aprendizagem com base nos processos de comunicação, os quais objetivam a formação humana de acordo o contexto de cada um. Sobre isto uma das interlocutoras que atuou com os idosos menciona “[...] acredito que nossa atuação é de suma importância, o período que estamos aqui proporciona educação, lazer, seria ideal desenvolver sempre mais projetos, assim a educação no espaço não formal se aperfeiçoaria cada vez mais” (AMORIM, graduanda do curso de Pedagogia).

Para uma melhor atuação, o pedagogo necessita direcionar o seu olhar para a teoria e para a prática, ambas não podem ser trabalhada separadamente, uma está ligada a outra. O profissional da educação só terá de fato êxito na sua prática profissional quando souber filtrar e alinhar os saberes teóricos e metodológicos, em prol da construção da própria prática pedagógica por meio de um trabalho reflexivo e crítico. Essa reflexão acontecerá a partir dos momentos que se vivenciem as problemáticas do cotidiano e identifique a melhor e a mais adequada maneira para tentar solucionar as adversidades que o dia-a-dia apresenta.

Sabemos que o ser humano, está a qualquer momento acessível às muitas mudanças devido a sua interação com o mundo e com o outro. Nesse intuito a educação é peça fundamental para o processo de adaptação de qualquer indivíduo, ou seja, faz-se necessário trabalhar habilidades que orientem na construção da compreensão da realidade, dentro dos aspectos sociais, considerados diversificados, que são imprescindíveis na total formação humana, a qual acontece ao longo da vida.

Com isso, o pedagogo no seu papel de profissional da educação vem desenvolver, através das práticas educativas no espaço não formal, por meio da bagagem teórica e metodológica, identificando problemas socioculturais e educacionais a partir das necessidades existentes em espaços da sociedade na qual o trabalho pedagógico possa ser desenvolvido, e aqui em especial no espaço do abrigo com os idosos.

Salientamos que há uma grande necessidade de ampliar as discussões sobre de que forma o idoso, possa usufruir de uma vida digna com qualidade. Nesse sentido o trabalho do pedagogo no abrigo promoveu um melhor desenvolvimento, seja no aspecto físico, cognitivo, social, cultural, psicológico e outros aspectos, de forma com que os mesmos se sentissem

melhor a cada dia, podendo desempenhar suas necessidades diárias adequadamente, a partir de atividades diversificadas. Nesse sentido outra interlocutora que atuou no abrigo com os idosos relatou:

[...] uma vez que agente estuda, percebe que o curso é amplo, a partir dos estudos percebemos que o curso possibilita trabalhar como processos educativos, permitindo se relacionar melhor com as pessoas. [...] o nosso papel é oferecer e desenvolver uma prática educação independente do local, trabalhando a parte educativa e a formação humana (AMORIM, estudante do curso de pedagogia).

Sabemos que para o idoso que reside no abrigo tudo torna mais difícil, pois é outro universo pelo qual o mesmo terá que se adaptar, assim Bessa e Silva afirmam:

Assim, o idoso se vê compelido a reconstituir seus vínculos, a buscar formas de viver seu cotidiano, sem contar mais com as redes de apoio familiar. O idoso pode ser forçado a aprender a conviver com aqueles totalmente desconhecidos, após longa trajetória de vida convivendo com aqueles com quem mantinha laços de amizade e consangüinidade, deixando para trás seu estilo de vida pessoal e de viver seu cotidiano (BESSA; SILVA, 2008, p. 259).

Alguns estudos mostram que uma maior necessidade de atenção, no que diz respeito ao idoso, pois para muitos o envelhecimento acaba sendo um momento de desconforto e sentimento de inutilidade e essas sensações ficam mais explícitas aos idosos, que tem como destino residir em abrigo. Indo nesta direção Meireles (2000) pontua:

A velhice é um processo dinâmico e progressivo onde há modificações tanto morfológicas com funcionais, bioquímicas e psicológicas que determina a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que culmina (Ibid., p.28).

Ratificamos mais uma vez que encontramos muitos idosos que se sentiam excluídos pela sociedade, em especial por suas próprias famílias e o trabalho pedagógico nesse espaço, vem com a intenção de reverter esta idéia de que o idoso não faz mais parte da sociedade, através do resgate da auto-estima, fazendo cada idoso se sentir bem num ambiente mais agradável. A esse respeito à representante da equipe gestora do abrigo abordou: “[...] é gratificante demais. Por que aumenta a auto estima deles, eles se sentem queridos quando o estudante vem com uma “psicologia certa” para lidar com o idoso” (BEZERRA, representante da equipe gestora do abrigo).

Assim, concordamos ao afirmar que a educação se desenvolve em todos os lugares e em todos os momentos da nossa vida. Ela agrega as pessoas às novas condições de um mundo em mudança, seja na família, no trabalho, ou em qualquer lugar da sociedade, nos dando suporte para aprender algo novo que contribua para o nosso desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva o curso de Pedagogia, vem por meio de seu currículo orientar o profissional da educação para que o mesmo atue, em vários espaços na sociedade, direcionando um olhar mais amplo aos espaços que necessitam de uma educação diferenciada quanto às necessidades do indivíduo, resultando em melhores condições de vida na sociedade. Com base nesta afirmativa Libâneo ressalta:

A Pedagogia, mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/ assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação. Por sua vez, pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica. (LIBÂNEO, 2004, p.32-33).

Desta forma, um dos espaços que apresenta possibilidade de atuação pedagógica diz respeito ao trabalho com o idoso no abrigo. Esta forma de abordar a educação neste espaço não formal, objetivou a formação humana, com mais atenção e cuidado com o idoso devido às muitas questões que o cerca, como: carência por falta da família, desligamento do lar, por consequência sensação de solidão, situação de saúde frágil, sentimento de inutilidade e outros.

O pedagogo teve o papel no abrigo do idoso de tentar reverter essas questões, por meio de projetos que desenvolvam uma educação que perpassasse as paredes da sala de aula, através de atividades, como teatro, atividades lúdicas, movimento, músicas, trabalho com a coordenação motora, que exercitem a memória, o físico, o corporal, relembrem histórias, e outras atividades que possibilitando ao idoso se sentir mais importante e feliz. Sobre isto outra interlocutora que operou no abrigo explicita: “O nosso objetivo é trazer interação entre eles; proporcionar alegria e mais prazer para o dia-a-dia, por que no abrigo eles se consideram solitários e as atividades trazem mais interação com o outro., sentem-se mais vivos” (AMORIM, graduanda do curso de Pedagogia).

Somos conhecedores que na atual sociedade marcada pelo signo do capitalismo o envelhecer vem com um significado negativo, como improdutivo e que só gera gastos. Porém em outras sociedades, com outra forma de cultura e visão sobre o idoso, há o respeito mútuo, o idoso é reconhecido como sinônimo de sabedoria, conhecimentos. Infelizmente nos dias atuais presenciamos que muitos valores se perderam e o idoso, tornou-se aos olhos da sociedade, alguém sem utilidades e que necessariamente teria que viver isolado dos espaços sociais e até mesmo do contexto familiar.

O Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, no Art. 22, V. diz ser necessário: “priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuem ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência”. Este artigo discute, o respeito à vida e ao espaço do idoso, trata ainda a importância que o mesmo tem em deleitar-se de todos os processos sociais, respeitando as suas necessidades. Infelizmente é muito pouco a assistência da família para/com o idoso no abrigo. Esta proposição vai ao encontro da fala de um dos residentes do abrigo: “[...] tenho uma filha, mas só veio uma vez. Vinha uma irmã minha todo mês, que mora em Brasília, ela passou uns mês, depois [...] agora tem uns 3 meses que ela veio, não sei o que foi” [...] (sic) (TEIXEIRA, residente do abrigo).

Diante da fala de Teixeira, podemos dizer que a família assim como a sociedade precisa se conscientizar que também passarão pelo processo do envelhecimento, o qual necessita ser constituído de forma saudável e digna. Muitas famílias despejam grandes preconceitos sobre o idoso, pois com o intuito de “ficar livres” do idoso, decidem o “entregar” num abrigo na certeza que não terá mais responsabilidade, tirando-o direito do idoso que é ter um lar adequado, tranquilo e com afeto. Isso se reafirma na Declaração Universal dos Direitos Humanos, aonde diz:

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos humanos resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado com a mais aspiração do homem comum (BRASIL, 1998 p 29).

Com isso sabendo que o idoso necessita de uma maior atenção devido às muitas carências que os mesmos adquirem, em especial quando residem num abrigo, pois mesmo “alguns” acolhendo o abrigo como sua casa, ainda há aqueles que vivem uma grande carência, devido à falta do aconchego familiar. E esta falta foi bem evidente, na fala do idoso residente do abrigo: “Vejo os meus parentes muito pouco, [...] de vez em quando eles mandam notícia pra mim, não gosta de vim aqui, não sei por que [...] Eu tenho outros parentes aí, mas eles não ligam pra mim, também não ligo pra eles, [...] Parecem que tem medo de vim aqui no abrigo” (NASCIMENTO, residente do abrigo).

De acordo com a fala de Nascimento, um dos interlocutores, o abrigo sendo um espaço de educação não formal e com inúmeras necessidades tornando-se um ambiente propício para desenvolver atividades pedagógicas. Estas atividades teve o intuito de proporcionar um envelhecer mais ativo, através de atividades lúdicas diversificadas, deixando de lado a visão

de que o idoso é uma pessoa incapaz e que por isso não podem usufruir uma vida com lazer e atenção dentro de seus limites e possibilidades.

As atividades pedagógicas também foram importantes por que amenizaram as chateações ocorrentes na terceira idade, assim cada idoso do abrigo pode ter bons momentos de descontração, para que ao menos por alguns instantes a falta da família e a saudade do lar fossem amenizadas.

Mesmo com uma boa organização quanto ao abrigo, o idoso muitas vezes se sente só, acabam se isolando, acreditando que não apresenta nenhuma importância para as pessoas ao seu redor. Sabemos que todo o ser humano necessita de uma atenção maior, e torna difícil os responsáveis suprir essa carência em todos. No Capítulo V do Estatuto do Idoso, no artigo 20 diz: “o idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”.

Por isso é importante que ao desenvolver sempre os projetos despertem nos idosos a certeza de que não estão esquecidos. Assim percebemos tal importância, quando Ferreira, membro da equipe gestora do abrigo, ressalta:

Quando vem um colaborador e fala que vai embelezar o idoso, ele se sente renovado, parece que nascem de novo. [...] tanto na pintura, quanto na leitura. Os idosos ajudam também na cozinha. Nós não os consideramos inúteis até por que eles não são. (FERREIRA, representante da equipe gestora).

Com base na fala do interlocutor acima, tais ações são importantes por que incentivam e fazem com que o idoso se entusiasme pela vida e passe por essa fase de forma saudável e feliz. Nesta perspectiva por meio da pesquisa desenvolvida, a qual por algum tempo nos possibilitou ir ao encontro das diversas situações em momentos distintos no espaço do abrigo, percebemos o quanto a atuação do pedagogo se caracterizou como instrumento de desenvolvimento do aspecto físico, psicológico, social, educativo do idoso através de uma proposta pedagógica que possibilitou o protagonismo na terceira idade.

Considerações finais

A pesquisa no abrigo do idoso possibilitou-nos a compreensão das inúmeras necessidades dos idosos, mesmo sendo uma instituição, que fornece um ambiente organizado, limpo e bem estruturado, assim podemos confirmar a questão do estudo, compreendendo que o idoso no abrigo, precisa adquirir mais movimentos por meio de atividades para aumentar mais sua autoestima e assim ter mais expectativa de vida. Foi então confirmado por meio de atividades realizadas pelas graduandas do curso de Pedagogia, que o dia do idoso se tornou

mais significativa, permitindo que o mesmo se torne mais feliz e considerando o espaço do abrigo como um ambiente mais agradável.

Ainda segundo as graduandas do curso de Pedagogia, a arte, a escuta de suas histórias e a música são formas que contribuem, pois o idoso gosta de se movimentar, lembrar fatos e contá-los, um momento para ouvi-los é algo fundamental. Na fala de uma da representante do abrigo, que enfatiza: é interessante o modo do pedagogo trabalhar com o idoso por que não o infantiliza, mas considera sua idade e limitações, respeitando e compreendendo-o. Diante de todas essas constatações, percebemos que a atuação do pedagogo no abrigo do idoso é algo essencial, pois para o residente do abrigo a sua vida passou a ter expectativas, passaram a se envolver em atividades físicas, artísticas, culturais, dando um novo olhar dentro da terceira idade para a sua autonomia e independência.

Assim, o pedagogo com base em sua sólida formação teórica e metodológica pode contribuir para o crescimento humano em diversos espaços, se tornando um agente de transformação por meio de sua prática, para isso a pesquisa de campo foi essencial, pois através dela foi possível conhecer de perto, o trabalho realizado pelo pedagogo no espaço não formal e a sua importância numa ação educativa, visando às necessidades do indivíduo de acordo o seu contexto social, e aqui em especial no abrigo dos idosos.

As nossas considerações e ponderações não se encerram por aqui. Esperamos que os resultados desta pesquisa possam oferecer uma ampla reflexão acerca de um olhar mais humanizado, quanto ao idoso no abrigo, para que o mesmo perpassasse mais uma fase humana de forma digna e com qualidade, possibilitando também a valorização da prática do profissional da Pedagogia em espaços não formais de educação.

Referências

- BESSA, Maria Eliana Peixoto; SILVA, Maria Josefina da. **Motivações para o ingresso dos idosos em instituições:** um estudo de caso. Florianópolis. 2008 Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Abr-Jun; 17(2): 258-65.
- BRASIL, Política Nacional do Idoso. Declaração Universal dos Direitos Humanos. **Programa Nacional de Direitos Humanos.** Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional dos Direitos Humanos, 1998.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Parecer nº 1301, Lei nº 3.561.2003.
- BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDBEN- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro, Brasília, DF, 1996.
- CAMBI, Franco. **História da pedagogia;** tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo, Editora Unesp, 1999.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política.** São Paulo: Cortez. 3º ed. 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê.** São Paulo: Cortez. 7º ed. 2004.
- LOPES, Eliana Marta Teixeira. **Perspectiva histórica da educação.** 3ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001.
- MEIRELES, M.A.E. **Atividade física na terceira idade.** 3ª ed. Editora Sprint, Rio de Janeiro. 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico-elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo, 15^o ed. 2006.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **TRABALHO DOCENTE:** proletarização ou profissionalismo? Módulo 1, PIE, FE/UnB, 2002.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: 1998.

¹ Doutorando do PPG em Educação da Universidade de Brasília – UnB e professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB - Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – Bahia. E-mail: josevalmiranda@yahoo.com.br

² Licenciada em Pedagogia pela UNEB – Campus XVII – Bom Jesus da Lapa – BA. Professora da Educação Básica do Município de Bom Jesus da Lapa- Bahia. Email: maluzinha2006.1@hotmail.com